vida. Isso só se consegue quando se reconhece o bem maior da nossa vida, no nosso caso é Jesus. É difícil para alguns perceberem que vou ser padre aos 24 anos. Questionam as coisas que vou deixar de viver, mas a verdade é que quando somos formados com profundidade e a querer a abertura, a nossa vida transforma-se. Hoje não somos o mesmo Afonso e Pedro. É possível hoje dizer que a nossa vida passa por aqu», esclarece.

«O facto de os padres não poderem casar equivale à graça de poder viver como Jesus, com amor que é para todos. É decisivo falar sobre isto porque é relacional e constrói-nos como pessoas; não podemos dizer que o padre perdeu a sua afetividade – ganhou-a de outra forma. Renunciamos a uma relação conjugal para nos entregarmos com disponibilidade à Igreja. Esta renúncia não é só um "não"; eu renuncio, mas digo "sim" a outras coisas», acrescenta Pedro.

Papa desafia a «sair do ninho» e a rejeitar o «caminho mais fácil»

O Papa Francisco afirmou, no passado dia 25 de junho, na homilia da Missa do X Encontro Mundial das Famílias, que «é preciso coragem para se casar» e desafiou a rejeitar o «caminho mais fácil» diante das dificuldades.

«Há tantos jovens que não têm coragem de se casar. E, por vezes, algumas mães dizem-me: "faça qualquer ele, fale com o meu filho que tem 37 anos e não se casa…" "Mas minha senhora, não lhe passe a ferro as camisas, mande-o embora, faça-o sair do ninho"», indicou o Papa na Praça de São Pedro diante de casais de mais de 120 países.

O Papa lembrou que o «amor familiar impulsiona os filhos a voar, não é possessivo, mas sempre de liberdade».

«E nos momentos difíceis, de crise, que todas as famílias atravessam, por favor não enveredem pelo caminho fácil de voltar para casa da mãe. Não! Avancem… Sigam em frente», afirmou Francisco.

A Missa foi celebrada pelo prefeito do Dicastério para os Leigos, Família e Vida, Cardeal Ferrell, e marcou o encerramento do congresso teológico-pastoral do X Encontro Mundial das Famílias, sobre o tema "O amor familiar: vocação e caminho de santidade", que o Papa apresentou como uma «viagem».

«Ao acolher a vocação para o matrimónio e a família, deixastes o vosso "ninho" e começastes uma viagem, da qual não podíeis conhecer de antemão todas as etapas, e que vos mantém em constante movimento, com situações sempre novas, factos inesperados, surpresas, algumas surpresas dolorosas. Assim é o caminho com o Senhor: dinâmico, imprevisível, mas sempre uma maravilhosa descoberta».

Na homilia da Missa, Francisco referiu-se à liberdade e disse que os esposos fizeram a «corajosa opção» de não usar a liberdade «para proveito próprio, mas para amar as pessoas que Deus colocou junto» de cada um.

«Em vez de viver como "ilhas", fizestes-vos "servos uns dos outros". Assim se vive a liberdade em família! Não há "planetas" ou "satélites", movendo-se cada qual na sua própria órbita. A família é o lugar do encontro, da partilha, da saída de si mesmo para acolher o outro e estar junto dele. É o primeiro lugar onde se aprende a amar», afirmou.

O Papa aludiu também ao medo que torna os pais «ansiosos» ou «super-protetores» por temerem que os filhos não consigam orientar-se «no meio da complexidade e confusão das sociedades».

No fim da celebração, o cardeal Ferrell agradeceu ao Papa a proximidade aos temas da família e anunciou que o próximo encontro de Francisco com as famílias vai ser no "Jubileu das Famílias", em 2025, em Roma, e depois o XI Encontro Mundial das Famílias, que terá lugar em 2028.

A Eucaristia terminou com o envio missionário das famílias, pelo Papa Francisco, que foi repetido na oração do ângelus dominical.

"ONDA DE FÉ" é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Belinho e Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com
Site da paróquia (com emissão online): www.arquidiocese-braga.pt/sbartolomeudomar

São Bartolomeu do Mar: terra de romaria

Ano 9 | Número 450 | 30 de junho de 2022

Onda de FÉ

Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XIV Domingo do Tempo Comum

A Palavra...

Is 66, 10-14; Sl 65, 1-7.16.20; Gal 6, 14-18; Lc 10, 1-12.17-20

«A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos»

Dos vários sentidos em que nos projeta a Liturgia da Palavra deste domingo, como sejam as vocações sacerdotais, o envio para a missão, a glória na Cruz de Cristo e sermos novas criaturas, como diz S. Paulo, optamos por refletir nos pormenores ou caraterísticas da missão. O Senhor convida-nos a trabalhar na Sua messe que é grande e necessita de trabalhadores. Ele fortalece e dá glória ao nosso trabalho.

No Evangelho, relata-se a missão dos 72 discípulos, unicamente descrita por S. Lucas, a simbolizar as 72 nações conhecidas de então, portanto, era a universalidade do Evangelho, juntamente com os pormenores da sua pregação.

Enquanto Mateus tem um único discurso sobre a missão dada aos Apóstolos, Lucas separa a missão dos Apóstolos e a dos 72 enviados. O mais importante é que todos devem sentir-se missionários, não só rezando pelas missões, mas sem deixar de "ir", dando diretamente "o corpo ao manifesto".

Jesus indica também o modo como o missionário se deve comportar:

1)ter o sentido de pertencer a uma comunidade (a Igreja). A tarefa é comunitária, é obra de toda a comunidade e não de cada discípulo individualmente: "enviou-os dois a dois". (Ver o exemplo de algumas seitas);

2) ir irmanados de mansidão, como "cordeiros no meio de lobos". O povo diz que "o anho manso mama na mãe e na alheia" e que para caçar moscas "é melhor o mel, que o vinagre". Violência gera violência;

3) ir confiante na eficácia da Palavra e não nos meios humanos. A vida do discípulo deve ser austera para ser credível. O equipamento do apóstolo deve ser leve, mostrando a pobreza evangélica: "não leveis bolsa, nem alforges, nem sandálias". Despojados de apoios económicos ou políticos e só o dinheiro suficiente para viver. Desprendimento credível;

4) sem perda de tempo, dada a urgência do Reino: não cumprimenteis pelo caminho". Os orientais paravam a falar longamente com os transeuntes;

5) levando a paz, isto é, o augúrio dos melhores bens materiais e espirituais, vivendo de bem com Deus, de bem com os outros;

6) "não andar de casa em casa", a ver quem trata melhor, ou pode gratificar mais;

7) ficai na casa que vos receber, "comei...do que tiverem" porque "o trabalhador merece o seu salário". Todavia, o caráter da missão é itinerante, não cedendo à tentação de "instalar-se";

8) curando "os enfermos", portanto, com gestos a favor dos mais carenciados, dos famintos, de todos quantos vivem mergulhados no sofrimento;

...e a liturgia

Dia 03 – XIV Domingo do Tempo Comum
Dia 04 – Santa Isabel de Portugal
Dia 05 – Santo António Maria Zacarias, presbítero
Dia 06 – Santa Maria Goretti, virgem e mártir
Dia 09 – Santa Maria no sábado. Santos Agostinho Zao Rong, presbítero, e companheiros, mártires
Dia 10 – XV Domingo do Tempo Comum

INTENÇÕES DE MISSAS:
Segunda, dia 04, 20h00: celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.
Terça, dia 05, 20h00: Agapito Rodrigues Lima, esposa e filho José; Carolina da Costa Laranjeira (m.c. Augusta); Maria da Graça Viana Machado e marido; António Rodrigues Sampaio e irmão José; Estêvão Vaz Saleiro de Abreu; José de Abreu Cerqueira (m.c. esposa); Maria Olívia Justo Maranhão (obradas); Padre Manuel Martins Cepa, irmão e pais; Maria Olívia Cepa Pires Carneiro (m.c. pessoas amigas); Maria Cândida Vaz Saleiro de Abreu; irmãos do Purgatório.
Quarta, dia 06, 20h00: Maria dos Anjos Rodrigues Lima (obradas); Manuel Vaz Saleiro Lima (lg. Baixo); Maria de Lurdes Carqueijó Saleiro Lima Cerqueira; António de Lima Afonso Sampaio; Carolina Meira Cepa e irmã Arminda; António Abreu Capitão (m.c. Aurora); Carlos Manuel Saleiro Pinheiro; Ramiro Vaz Saleiro de Abreu; Maria de Lurdes Saleiro de Lima (m.c. Arminda); intenção particular.
Quinta, dia 07, 20h00: celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.
Sexta, dia 08, 20h00: Maria da Conceição Cardoso Lima e Maria da Glória Costa Cardoso; José António Lopes Machado, pais e sogros; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; José Vaz Saleiro Lima e irmão Manuel; José dos Santos Neiva; António Martins Maranhão e esposa; José Martins Laranjeira e filho Manuel; Maria dos Anjos Rodrigues Lima e marido; Valentim Rodrigues Alves de Amorim e Maria Laura Martins Viana; Maria de Lurdes Saleiro Lima e irmãos José e Manuel.
Sábado, dia 09, 20h00: Júlio Manuel Capitão Rei (m.c. pais); Cândida Barbosa Couto (m.c. filha); Maria Carolina Rodrigues Lima, pais e sogros; Maria do Sameiro Regado Carqueijó Lima e filha Lurdes; João Caseiro de Miranda e mãe; António de Abreu Capitão; Maria da Glória Martins Viana, pais e irmãs; José Pereira da Costa Lima e esposa; Abílio Cepa Cerqueira (obradas); Teresa Cerqueira Martins; Maria dos Anjos Rodrigues Lima e marido; Maria Paulina Cepa Martins (obradas); Maria Eduarda Vaz Saleiro Amorim; Maria Cândida Vaz Saleiro de Abreu (obradas); Alfredo de Abreu Figueiredo (m.c. Arminda); Justina Pires Laranjeira; Estêvão Vaz Saleiro de Abreu (m.c. Arminda).
Domingo, dia 10, 07h30: intenções de todos os paroquianos.
Domingo, dia 10, 11h15: Olívia de Jesus Martins Meira, pais e sogros; Maria Fernanda Vaz Saleiro Amorim e mãe; António Neiva Marques, Manuel Alves Cardante, filho Crispim e esposa; Mário Guilherme Martins Viana (m.c. Alice); Maria da Glória Martins Cepa e filhos; Adelino Torres de Almeida (m.c. pessoas amigas); António Fernando de Arezes e Cepa (obradas); Maria de Lurdes Saleiro Lima (obradas); Abílio Cepa Cerqueira, esposa e tia Laurinda (m.c. pessoas amigas); Maria Cândida Vaz Saleiro de Abreu (obradas); Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro, pais, Amélia Rodrigues Lima e intenção particular.

LEITORES NAS MISSAS:
Segunda, dia 04, 20h00: Rosa Viana.
Terça, dia 05, 20h00: Eugénia Cepa.
Quarta, dia 06, 20h00: Emanuel Flores.
Quinta, dia 07, 20h00: Manuel Abreu.
Sexta, dia 08, 20h00: Conceição Sampaio.
Sábado, dia 09, 20h00: Abílio Enes (1ª leitura), Isabel Oliveira (salmo), Leandro Ferreira (2ª leitura) e Eugénia Cepa.
Domingo, dia 10, 07h30: Inês Flores (1ª leitura), Manuel Pereira (salmo), Tiago Queirós (2ª leitura) e Sónia Coutinho.
Domingo, dia 10, 11h15: Elisabete Bouças (1ª leitura), Íris Maranhão (2ª leitura) e Olívia Cardante.
Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outro leitor que faça a sua vez.

Vida Paroquial

ACÓLITOS NAS MISSAS:
Sábado, dia 09, 20h00: Dinis Dias e Rómulo Ribeiro.
Domingo, dia 10, 07h30: Lara Cerqueira.
Domingo, dia 10, 11h15: Miguel Santos e Estêvão Correia.
Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ATENDIMENTO pelo pároco, na residência paroquial, para confissões, marcação de Missas ou outros assuntos, na terça-feira, das 17h30 às 19h30.

NÃO HÁ ORAÇÃO DA TARDE, na igreja paroquial, neste domingo, dia três, devido à presença do pároco na celebração das bodas de ouro sacerdotais do Padre Laureano, superior da comunidade de Barroselas dos missionários passionistas.

A COMISSÃO DE FESTAS em honra de S. Bartolomeu realiza uma feirinha de legumes, artesanato, vestuário e fumeiro, neste fim de semana, dias dois e três. No domingo, dia três, serve refeições ao almoço à base de rojões.

Irmãos gémeos vão ser ordenados padres

Afonso e Pedro Sousa são irmãos gémeos, vão ser ordenados padres no dia três de julho, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, depois de um percurso de quase dez anos de formação no Patriarcado de Lisboa.
«O primeiro seminário foi a família», assume à Agência ECCLESIA Pedro Sousa, o primeiro dos irmãos a entrar nas atividades promovidas pelo Pré-Seminário, aos 14 anos.
«Tivemos muita conversa à mesa sobre a ida do Pedro para o seminário. Os pais diziam que com 14 anos havia ainda muito a viver, manifestando também a preocupação de haver muito a educar», recorda Afonso Sousa, que entrou no Seminário após um convite pessoal, um ano após o irmão.
Em criança, Pedro Sousa dizia que queria ser padre e junto do irmão preparava missas em casa, como brincadeira.
«Sempre gostámos muito de brincar, mas levávamos a sério as brincadeiras – se é para fazer, faz-se bem. Fazíamos arranjos de flores e, tendo um pai ligado à parte técnica do som, nas nossas missas nunca faltava um microfone. Apostávamos e gastávamos muito tempo a preparar. Lembro-me que, em maio, fizemos um andor para a Nossa Senhora, com uma caixa de fruta virada ao contrário com uns pauzinhos para carregar», recorda o diácono.
Afonso retrocede às «experiências paroquiais que imitavam», como os «primeiros sinais de Deus a falar».
«Nascemos numa família cristã e sabemos que a família é a base para a construção da nossa Igreja doméstica. Ali temos a primeira Igreja. Eu e o Pedro aprendemos a rezar com os pais. As primeiras experiências de vida na Igreja, participar nas dinâmicas das Equipas de Nossa Senhora, onde os pais participavam, o ir à Missa, o rezar a Nossa Senhora em família, as procissões do Corpo de Deus ou a procissão do Congresso da Nova Evangelização nas ruas de Lisboa, são experiências que nos marcam, são semente que os pais deixam que, na resposta ao Seminário, recordamos», indica.
Os dois gémeos vão celebrar a sua Missa nova no dia dez, nos Salesianos de Manique, estabelecimento de ensino onde estudaram.
No percurso formativo que ambos fizeram, Pedro dá conta de renúncias no caminho que não significam apenas "nãos" e implicam "sins".
«Renunciamos em primeiro lugar a poder viver uma vida centrada em nós, o que é ótimo, porque ganhamos um sentido de vida maior e de plenitude. É um renunciar a ter o meu tempo e agenda, para ter os momentos da comunidade, o tempo da Igreja», indica.
Afonso Sousa aponta o reconhecimento de um «bem maior nas suas vidas» e uma organização a partir de prioridades.
«As vivências podem manter-se, desde que percebamos qual a prioridade e o centro na